

TREINO COM INCENTIVADOR INSPIRATÓRIO ISOLADO E ASSOCIADO À FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA

Fernanda Dallazen¹
Pollyana Windmöller²
Silvana Berwanger²
Eliane Roseli Winkelmann¹

Resumo

Objetivo: Comparar a efetividade do treino com incentivador respiratório isolado e associado à fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo CEP da Unijuí (nº 02/2011), composto por 24 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em Hospital Geral Porte IV da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Destes, 15 pacientes foram submetidos ao treinamento com incentivador respiratório (G1) e 9 ao treino com incentivador respiratório mais fisioterapia ambulatorial (G2) durante 60 dias após procedimento cirúrgico. A avaliação foi realizada no pré-operatório, pós 10 e pós 60 dias, que constou de avaliação da força muscular respiratória determinando a PI_{max} e PE_{max} . Utilizou-se SPSS 18.0 e para testar a normalidade aplicou-se o teste Kolmogorov-Smirnov; para variáveis paramétricas o teste *t* de Student e as não paramétricas o teste de Wilcoxon. **Resultados:** A idade média da amostra foi 63,4±13,0 anos, sendo 15(62,5%) do gênero feminino. Na avaliação da força muscular respiratória no G1, a PI_{max} cmH₂O (pré: 63,1±24,1 e pós10: 45,7±14,7 p=0,064 / pós10:45,7±14,7 e pós60:93,3±29,8 p=0,029* / pré: 63,1±24,1 e pós60: 93,3±29,8 p=0,001*); e na PE_{max} cmH₂O (pré: 77,7±23,7 e pós10: 61,4±21,0 p=0,060 / pós10:61,4±21,0 e pós60:89,3±26,1 p=0,001* / pré: 77,7±23,7 e pós60: 89,3±26,1 p=0,011*). No G2, a PI_{max} cmH₂O (pré: 74,2±18,6 e pós10: 43,4±6,1 p=0,002* / pós10:43,4±6,1 e pós60:78,8±23,0 p=0,001* / pré: 74,2±18,6 e pós60: 78,8±23,0 p=0,401); e na PE_{max} cmH₂O do G2 (pré: 80,4±24,1 e pós10: 49,8±10,7 p=0,013* / pós10: 49,8±10,7 e pós60: 83,0±22,6 p=0,001* / pré: 80,4±24,1 e pós60: 83,0±22,6 p=0,391). **Conclusão:** Podemos observar que após a cirurgia ocorre uma redução significativa da força muscular respiratória, que aumenta após os 60 dias do procedimento. Ao comparar os dois grupos, observamos que a PI_{max} do G1 sofreu uma melhora significativa.

Palavras-chave: Avaliação em saúde. Procedimento cirúrgico. Fisioterapia.

¹ Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio grande do Sul.

² Instituto do Coração do Hospital de Caridade de Ijuí/RS.